

O TABERNÁCULO DE MOISÉS

Salmo 27: 4. “Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo”.

Em outras palavras, o que o salmista pede ao Senhor, e diz que a buscará, é para não se afastar nem um só dia da casa do Senhor, durante toda a sua vida.

Este salmo foi escrito pelo rei Davi que, como sabemos, não morava no tabernáculo e nem no templo do Senhor em Jerusalém.

Até porque, apenas os sacerdotes podiam entrar e ministrar no tabernáculo e, posteriormente, no templo; no Santo dos Santos, apenas o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano.

Os levitas eram encarregados de transportar o tabernáculo, pelo deserto, mas esses só tinham acesso aos utensílios quando eles já estavam totalmente cobertos.

Então, não temos nenhuma dúvida de que se trata de um salmo profético.

De fato, o que o rei Davi profetizou se cumpre nos nossos dias.

Em sua 1ª Epístola, o Apóstolo Pedro, no capítulo 2: 9, faz a seguinte afirmação: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que antes não éreis povo, mas agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançaste misericórdia”.

Então nós, como sacerdotes reais, temos o privilégio de habitar na casa do Senhor todos os dias de nossas vidas.

Aqui, vamos tomar como casa de Deus, o santuário feito por Moisés, figura do verdadeiro, como está escrito no livro de Êxodo 26: 30. “Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte”.

Ainda no livro de Êxodo, no capítulo 40: 16 a 33, temos a descrição do tabernáculo. “E tudo fez Moisés segundo o Senhor lhe havia ordenado; assim o fez.

No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.

Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas cortinas; estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a cobertura da tenda por cima, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu, e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o Senhor, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul, e preparou as lâmpadas perante o Senhor, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu, e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo, pôs o altar de holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar. Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés, quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o Senhor ordenara a Moisés.

Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra”.

Também, no novo testamento, na Epístola escrita aos Hebreus, o autor, no cap. 9: 1 a 5, nos traz a seguinte descrição: “Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estava o candeeiro, e a mesa, a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar; por trás do segundo véu, se encontra o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos, ao qual pertencia um altar de ouro para incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança; e sobre ela, os querubins da gloria, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente”.

O texto acima não nos fala do átrio, como o anterior, mas é o pátio onde ficava a bacia onde Moisés, Arão e seus filhos lavavam os pés e as mãos, e o altar do holocausto.

O átrio aponta para a nossa vida secular, onde lavamos as nossas mãos e os nossos pés. Lavamos com a água da palavra quando rejeitamos o pecado, as propostas mundanas que não estão de acordo ou são contrárias a palavra de Deus.

Sim, através da água da palavra, porque é através da palavra que temos conhecimento do que agrada e o que desagrada ao nosso Pai Celeste.

Apenas lavamos as mãos e os pés, pois, como o Senhor Jesus nos ensinou: “Vós já estais limpos, pela Palavra que vos tenho falado” (Evangelho de João 15:3).

Também na Epístola aos Efésios 5: 25, 26 e 27, o Ap. Paulo ensina: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”.

Com certeza, o Senhor Jesus já nos lavou. Lavamos apenas as mãos e os pés da sujeira que nos apegamos, no dia a dia. Pois vivemos em um mundo mal, convivemos com pessoas de lábios impuros.

Ainda no átrio, também fica o altar de holocausto, que é onde sacrificamos a nossa carne, nossas vaidades, orgulho etc. Às vezes, na nossa vida secular, passamos por situações constrangedoras; somos humilhados, passamos pelas perseguições, pelos deboches, e até por necessidades materiais e físicas. Muitos, por abraçarem a fé em Cristo, perderam a própria vida.

Porém, sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus.

O Apóstolo Pedro, em sua 1ª Epístola, cap 4: 12 a 19, nos ensina: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome. Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador? Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus, encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem”.

O Apóstolo nos ensina que o fogo ardente que surge no meio de nós, é destinado a provar-nos. Ou seja, em se tratando de provação, vem de Deus. Não é o diabo nos tentando.

O Santo Lugar já aponta para os nossos cultos a Deus, nossas reuniões.

É o lugar onde nos reunimos para louvar a Deus, orar, meditar sobre a sua palavra através da pregação e termos comunhão com o seu corpo.

Nele temos o altar de incenso, onde se queimavam as ervas aromáticas especiais; e o incenso são as nossas orações.

No Salmo 141: 2. “Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina”.

Também no Livro de Apocalipse 5: 8, está relatado que: “e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,”.

As harpas apontam para os louvores.

No Santo lugar, também está a mesa, com a exposição dos pães sobre ela.

O Senhor Jesus nos ensinou, como relatou o Apóstolo João em seu livro, no capítulo 6: 48 a 51. “Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce

do céu, para que o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne”.

No evangelho de Mateus 4: 4, também nos ensinou o Mestre: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.

Participamos do corpo de Cristo, o PÃO, quando participamos da Eucaristia.

Também participamos do corpo, quando nos alimentamos da PALAVRA, pois Jesus é a PALAVRA.

Assim, essa e a mesa que Deus preparou para nós.

Por último, temos também o Menorah, que é o candelabro de sete velas.

Esse candelabro representa o Senhor Jesus Cristo presente entre nós, sendo luz, nos consolando, tendo comunhão conosco, fazendo sinais e maravilhas em nosso meio.

Pois, como afirmou o próprio Senhor Jesus, em Mateus 18: 20. “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles”.

As sete velas representam os sete espíritos de Deus. Pois o nosso Senhor é a exata expressão de Deus.

Como está escrito na Epístola aos Hebreus 1: 1, 2 e 3.” Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,”.

No livro de Apocalipse 3: 1, está escrito: Ao anjo da Igreja de Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas,”.

O profeta Isaías, no cap. 11, 1 e 2, também profetizou sobre ele: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e do temor do Senhor”.

Era o candelabro que iluminava todo o ambiente. E assim nos ensinou o Senhor Jesus, como relatou o Apóstolo João, no capítulo 8: 12, de seu Evangelho: “De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”

Tudo que fazemos quando estamos reunidos, também podemos fazer quando estamos sós. Podemos orar, cantar louvores, nos alimentar da palavra e sentir a presença de Cristo. Mas, “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quando vedes que o dia se aproxima” (Palavras do autor da Epístola aos Hebreus, que estão no capítulo 10: 25).

O Santo dos Santos nos aponta para o céu, para uma dimensão espiritual, para a presença de Deus. E Jesus é o caminho por onde entramos neste maravilhoso lugar.

Não entramos uma vez por ano como entrava o sumo sacerdote judeu, mas podemos entrar sempre que quisermos.

Trata-se do lugar onde ficava, sob os querubins da glória e o propiciatório, a arca da aliança, também chamada de arca do testemunho, na qual continha o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança.

Na Epístola aos Hebreus 10: 19, o autor nos encoraja: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,”.

Aqui, eu vou usar a versão da bíblica TRADUÇÃO LIGUAGEM DE HOJE para escrever o mesmo texto acima: “Por isso, irmãos, por causa da morte de Jesus na cruz nós temos completa liberdade de entrar no Lugar Santíssimo.

Por meio da cortina, isto é, por meio do seu próprio corpo, ele nos abriu um caminho novo e vivo”.

Reparem que neste último texto, o autor termina dizendo que, por meio da cortina (véu), isto é, por meio do seu próprio corpo, ele nos abriu um caminho novo e vivo. Ou seja, o novo e vivo caminho é o corpo de Cristo, no céu.

Logo, a Igreja, na terra, é o corpo de Cristo. Ou seja, por onde ele se manifesta; e o corpo de Cristo, no céu, é o corpo da Igreja.

O Apóstolo Paulo nos ensina sobre isso, em sua Epístola ao Efésios, no capítulo 2: 5 e 6, diz: “e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;”.

Nosso espírito se assenta por meio do corpo de Cristo, nas regiões celestiais.

Também no livro do Apóstolo João, capítulo 17: 24, em sua oração sacerdotal, o Senhor Jesus pediu: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da criação do mundo”.

O Senhor Jesus usa o verbo estar no presente, “onde eu estou”, porque sempre esteve em comunhão com o Pai. O único lugar em que se sentiu sozinho foi na cruz, pois carregava os pecados de toda a humanidade.

Em Apocalipse, capítulo 19: “Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas, e como de fortes trovões dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso”.

Assim, em espírito, entramos no Céu, na presença de Deus, pelo novo e vivo caminho que é o corpo de Cristo.

Na verdade, tudo no Santo dos Santos aponta para o Senhor Jesus.

A começar pelo nome, Santo dos Santos; o Senhor Jesus é o Santo dos Santos.

O propiciatório, que é o que tem a virtude de tornar propício, ou seja, o sacrifício de Cristo que torna Deus propício a todos nós.

A vara de Arão que floresceu, a qual nos aponta para a ressurreição do Senhor; as tábuas da aliança que estão relacionadas ao fato de que o Senhor Jesus cumpriu toda a Lei; e por último, a maná, o pão que desceu do céu. O verdadeiro pão que desceu do céu é o Senhor Jesus Cristo.

A própria arca da aliança do tabernáculo e, posteriormente, do templo em Jerusalém, representava o nosso Senhor Jesus Cristo, no céu.

Por fim, podemos perceber que o tabernáculo descrito na Epístola aos Hebreus descreve o Santo dos Santos como sendo o lugar onde ficava a arca da aliança e o altar de incenso; diferente da descrição do antigo testamento, que está no livro de Êxodo 40; 16 a 33, que nos ensina que o altar de incenso ficava no Santo Lugar.

Então. Teríamos um erro na Epístola aos Hebreus?

Não. Ocorre que, agora, estamos em espírito na presença de Deus, no Santo dos Santos, por meio do corpo glorificado de Nosso Senhor Jesus Cristo e, cheios do Espírito Santo nós oramos, ou queimamos o nosso incenso em Espírito, na presença de Deus.

Como nos ensinou o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos 8: 26. “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis”.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos extraídos, com exceção de apenas 1, da tradução JOAO FERREIRA DE ALMEIDA – REVISTA E ATUALIZADA.

Texto revisado em 15/03/2025.